



Resultados da pesquisa: Condições de Trabalho e Saúde Mental dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da Covid-19 no Brasil- Fiocruz

Maria Helena Machado

Rio de Janeiro, 05/07/2022





CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL



PARTICIPE!



- ❑ A pesquisa “Condições de Trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 no Brasil” escutou **15.132** profissionais em mais de 2.000 municípios nas 5 regiões do país, de um universo de aproximadamente 2 milhões de pessoas das 14 profissões da saúde (CNS). **Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP/Fiocruz (CAAE: 32351620.1.0000.524).**

- ❑ A pesquisa “Trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil” escutou **21.480** trabalhadores em 2.395 municípios nas 5 regiões do país, de um universo de aproximadamente 2 milhões de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP/Fiocruz (CAAE: 32351620.1.0000.524).**



**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL**



PARTICIPE!



Tabela 1

Distribuição dos Profissionais de Saúde (respondentes) segundo categoria profissional - Brasil

Categoria profissional

Médico

Enfermeiro

Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional

Odontólogo

Biomédico

Farmacêutico/Bioquímico

Psicólogo

Assistente Social

Nutricionista

Fonoaudiólogo

Biólogo

Médico Veterinário

Administrador Hospitalar

Educador Físico

Engenheiro (segurança do trabalho, sanitarista)

Graduando (medicina, enfermagem etc.)

Fonte: Pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil – ENSP - CEE- FIOCRUZ, 2020/2021.

Tabela 1

Distribuição dos Trabalhadores Invisíveis da Saúde* segundo categoria profissional - Brasil

Categoria profissional

Técnico/Auxiliar de Enfermagem (instrumentador cirúrgico, socorrista e afins)

Técnico/Auxiliar de Saúde Bucal/Prótese dentária

Técnico/Auxiliar de Farmácia, de Hemoterapia ou Hematologia, de Análises Clínicas, de Laboratório, Citopatologia e Imunobiológica

Tecnólogo/Técnico/Auxiliar de Radiologia

Técnico em Imobilizações Ortopédicas/Gesseiro

Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Vigilância em Saúde

Agente de Saúde (ACS, Combate a Endemias, Visitador Sanitário e afins)

Agentes Indígena de Saúde/Saneamento

Maqueiro

Condutor de ambulância

Sepultadores/Pessoal de agências funerárias e cemitérios

Pessoal de cozinha hospitalar (cozinheiro, auxiliar de cozinha/copeiro)

Pessoal de atividades administrativas e afins (auxiliar/assistente administrativo, RH, gerência de saúde, arquivista, registros, informação/informática, almoxarifado, faturamento e compras, etc.)

Pessoal de atividades operacionais (porteiro, recepcionista, atendente de consultório/ambulatório, telefonista, porteiro, vigilante/segurança)

Pessoal de limpeza e conservação (auxiliar de lavanderia, serviços gerais, faxineiro, servente, coletor de resíduos sólidos, coletor de lixo hospitalar e afins)

Pessoal de manutenção geral (eletricista, oficial de manutenção, técnicos em eletrônica e equipamentos biomédicos/hospitalar e afins)

Outros

Fonte: Pesquisa Trabalhadores invisíveis da saúde: condições de Trabalho e saúde mental no Contexto da Covid-19 no Brasil – ENSP - CEE- FIOCRUZ, 2021/2022.

RESULTADOS DAS PESQUISAS

- ✓ São mulheres representando a maioria (72,5%);
- ✓ São jovens com até 35 anos, conformando 1/3, ou seja, 32,9% do total e metade (50,3%) entre 36-50 anos, o que conforma em maioria absoluta (**83,2%, trabalhadores invisíveis**) e 85,7%, profissionais de saúde.
- ✓ **59% dos trabalhadores invisíveis se declaram pretos e pardos e 57,7% profissionais de saúde são brancos.**
- ✓ Mesmo sendo em sua maioria pessoas com até 50 anos de idade, quase ¼ declara ter comorbidade anterior à Covid-19, chamando a atenção para as mais prevalentes: **hipertensão, obesidade, doenças pulmonares, depressão e diabetes.**

- ✓ **Como os trabalhadores e trabalhadoras invisíveis chegam até seu trabalho:** “Se viram como pode”, por meio de moto/carro, carona, uber/mototáxi, a pé, bicicleta (a maioria, mais de 70%); sendo que a minoria utilizam o transporte público (sem vale transporte) e por morarem distante do local de trabalho, tendo que pegar 2 ou 3 conduções, onerando muito no seu parco rendimento mensal. Esses trabalhadores ganham mal, moram em lugares longínquos e não têm cobertura de vale transporte para fazer o trajeto: casa-trabalho-casa.

A precarização do trabalho na saúde (dados das pesquisas):

São três os vínculos mais destacados no principal trabalho: estatutários (43%), CLT (35,9%) e contrato temporário (13,3%).

Sobre **outra** atividade que desenvolve, $\frac{1}{4}$ informa que tem outras atividades e que são também diversificados os vínculos, com realce para os 'autônomos' sendo aqueles que prestam serviços avulsos sem qualquer vínculo trabalhista ou proteção social.

Essas atividades são denominadas de '**bico**' - atividade temporária, sem vínculo, sem regularidade de prestação e remuneração. Importante precisar aqui que essa modalidade empregatícia é recorrente relatos de **profissionais de saúde** fazendo 'plantões extras', cobrindo o colega de férias ou faltoso - ou afastamento por contaminação ou morte por Covid-19, entretanto, eles não consideram essa atividade como outro emprego e sim um bico.



Já há uma infinidade de outros “bicos” declarados pelos trabalhadores invisíveis que, em “sua hora de descanso” fazem bicos como extra fora da área da saúde, como pedreiro, ajudante de pedreiro, segurança ou porteiro de prédio residencial ou comercial, mototáxi, motorista de uber, babá, diarista, manicure, vendedores ambulantes, etc.

É possível afirmar que paralelo ao mundo do trabalho desses trabalhadores e trabalhadoras invisíveis da saúde, existe um ‘submundo’ na busca da sobrevivência por conta dos salários aviltantes e os bicos que precisam fazer. É um mundo muito desigual e socialmente inaceitável.

Muitos expressam que se sentem humilhados com essa situação. A versão novo normal para esses “invisíveis” parece ser: trabalhar mais cobrindo *déficit* de FTS, ter vários bicos e se virar como podem. O futuro do trabalho se tornou ainda

Em síntese, os trabalhadores invisíveis vivem situação de precariedade com: Vínculos precários • Terceirização • Salários insuficientes, exigindo complemento de renda com bicos • Estrutura e infraestrutura de trabalho precárias, inadequadas e impróprias • Falta e/ou escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) • Desproteção no trabalho • Chama atenção que 49,3% afirmam que aumentou a intensidade do trabalho por *déficit* da FT (colegas que adoeceram ou morreram por Covid-19).

Vivem em um estágio de pré-cidadania profissional.



Desproteção: O sentimento de desproteção, insegurança e medo assumem destaque entre os **trabalhadores invisíveis** quando mais da metade (52,9%) não se sente protegida no ambiente de trabalho. Os dados da pesquisa mostram um ambiente de trabalho hostil, desumano e por vezes agressivo para com esses trabalhadores e trabalhadoras, expondo uma visível desproteção social onde eles se sentem vulneráveis e em situação de risco.



Enquanto quase 1/3 do contingente entrevistado indica se sentir exposto a agentes biológicos no curso de suas atividades durante a Covid-19, cerca de 1/4 indica sofrimento por riscos ergonômico, como a inadequação de seu posto de trabalho à atividade desenvolvida durante a pandemia. Vale destacar que entre os riscos ergonômicos encontram-se também aqueles de ordem cognitiva, como estresse, esgotamento mental, *burnout* etc., usualmente causados por jornadas longas, rotina intensa, ou clima organizacional – este último, severamente afetado pela pandemia.



Hierarquização dos EPIs

Ao perguntar os **trabalhadores invisíveis** sobre a disponibilidade de EPI, obteve as seguintes evidências: 77,2% informaram acesso a máscara cirúrgica; **61,9%, máscara N95/PFF2**; 66,9%, capote/avental; 79,9%, luvas de procedimento; 66,2%, proteção ocular e 70,7% acesso a gorro/touca ou propé descartáveis.

Norte: 61,4%, máscara N95/PFF2;

Nordeste: 51,8%, máscara N95/PFF2;

Sudeste: máscara 70,9%, N95/PFF2;

Sul: máscara 73,4%, N95/PFF2;

Centro-Oeste: 63,5%, máscara N95/PFF2.





CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL



PARTICIPE!



Vale destacar que o principal motivo apresentado pelos **profissionais de saúde** para a sensação de esgotamento se refere à falta, escassez ou inadequação dos equipamentos de proteção individual (EPI) (23%), seguido da contaminação pelo contato com os pacientes (18%) e de problemas de infraestrutura na unidade de saúde (14%). No caso da contaminação pelo contato com pacientes, embora seja algo previsto em ambientes de trabalho da saúde, esse aspecto foi bastante pressionado pela extensão da pandemia e pelos problemas de estrutura das unidades de saúde no país, especialmente em regiões menos favorecidas socialmente.



CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL



PARTICIPE!



Tomando como exemplo a máscara N95/PFF2, principal EPI na prevenção de doenças respiratórias, a pesquisa condições de trabalho dos **profissionais de saúde** no contexto da Covid-19 relevou que menos de 80% tiveram acesso regular. Analisando as diferenças de acesso as máscaras N95/PFF2, nas cinco Regiões do país identifica-se que o na Região Sudeste (77,6%), teve acesso, seguidos da Região Sul (76,6%), Região Nordeste (74,4%), Centro-Oeste (72,7%) e Norte (72,1%) respectivamente.

Alterações significativas durante a pandemia (para 2 pesquisas):

- Perturbação do sono, como insônia ou hipersonia
- Cansaço extremo/Incapacidade de relaxar/Estresse
- Alteração no apetite/Alteração do peso
- Aumento no consumo de medicações, álcool ou bebidas energéticas, cigarro
- Dificuldade de concentração ou pensamento lento
- Perda de satisfação na carreira ou na vida/Tristeza/Apatia
- Perda de confiança em si, na equipe ou no trabalho realizado
- Medo de perder alguém da família por conta da Covid-19
- Medo/Pânico de se contaminar e morrer
- Medo de perder seus meios de subsistência (não poder trabalhar ou ser demitido)
- Sensação negativa do futuro/Pensamento negativo, suicida
- Dificuldade de experimentar felicidade
- Sentimento de solidão

